



Os 30 Anos de Linguagem Viva



José Gerardo - Sinthoresp

Fernando Jorge, Rosani Abou Adal e Geraldo Pereira.



José Gerardo - Sinthoresp

André Freire



José Gerardo - Sinthoresp

Vera Stefanov

A solenidade em comemoração aos 30 anos, realizada no dia 20 de setembro no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, foi transmitida ao vivo pela TV ArtMult Cultural no canal <https://www.youtube.com/user/artmult>. Está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ojvm60jpBEo>

Contou com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Academia Paulista de Letras, Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, União Brasileira de Escritores, APROFEM - Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo e Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo.

O evento foi aberto pelo diretor do Sindicato dos Jornalistas André Freire. Fizeram uso da palavra Fernando Jorge, Geraldo Pereira, Oswaldo de Camargo, Dimas Macedo, Andréia Carla de Mello Generoso Aydar (diretora da APROFEM), Nilson Araújo Souza (presidente do Sindicato dos Escritores), Vera Stefanov (presidente do Sinbiesp), Aroldo Pereira (curador do Psiu Poético), Luis Avelima (representando a UBE), Denise Carmesine Alves de Lima (vice-presidente da ong Usina dos Sonhos que representou o presidente José Eduardo Mendes Camargo) e Escobar Franelas da Casa Amarela.

Rosani Abou Adal entregou exemplar da primeira edição do jornal ao escritor Oswaldo de Camargo que participou da mesma. Também autografou seu novo livro *Mensagens em Versos*.

Estiveram presentes assinantes, amigos, a bibliotecária da Academia Paulista de Letras Rubenira Farias de Oliveira, Cleide Coradi Mazziero (Dois Córregos) os compositores Vidal França e Rubem Carvalho, os colaboradores Gabriel Kwak, Luisa Moura, Itamar Santos, Angelo Caio Mendes Corrêa Júnior, Noélia Ribeiro (Brasília), Cláudio Feldman (Santo André), Flora Figueiredo, Cacildo Marques, Fábio Siqueira, Maria de Lourdes Alba, Márcia Rosa, José Vieira Camelo Filho, Carlos Moura, Costa Sena, Victor Emanuel Vilela Barbuy e Sonia Adal da Costa.



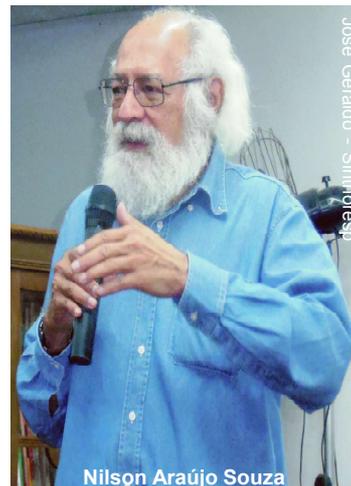
José Gerardo - Sinthoresp

Dimas Macedo



José Gerardo - Sinthoresp

Denise Carmesine Alves de Lima



José Gerardo - Sinthoresp

Nilson Araújo Souza



José Gerardo - Sinthoresp

Luis Avelima, Rosani, Andréia Carla de Mello Generoso Aydar, Aroldo Pereira e Oswaldo de Camargo (em pé).



Mensagem da Camara Brasileira do Livro

Prezada Rosani,

Agradeço o convite para a solenidade em comemoração ao aniversário de 30 anos do jornal literário *Linguagem Viva*, realizada no último 20 de setembro, no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo.

Em virtude de compromisso anteriormente assumido, lamento não ter podido prestigiar esse importante momento.

Parabéns pelo excelente trabalho que vem realizando ao longo destes 30 anos – vida longa ao *Linguagem Viva*!

Desejo muito sucesso a todos!

Abraço.

Vitor Tavares - Presidente da Câmara Brasileira do Livro



"LINGUAGEM VIVA, há três décadas, torna mais viva a linguagem literária em todas as suas vertentes ao dar vez e voz a autores de várias gerações. Num país em que arte e cultura sempre foram tratados com desdém, o trabalho de prospecção, divulgação e crítica proporcionado pelo LV tem a dimensão de um oásis, pela resistência em meio ao deserto editorial brasileiro, sempre hegemônico, monopolista e excludente.

(Ronaldo Cagiano, Lisboa.)

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 120,00
Semestral: R\$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil
Envio de comprovante, com endereço completo, para o email
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

A Festa de Linguagem Viva

Dimas Macedo

Quando *Linguagem Viva* passou a circular, a literatura brasileira ganhou uma tribuna de honra, eficiente e comunicativa. Pilotado por Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal, o jornal tornou-se uma ferramenta incomum enquanto veículo de divulgação dos nossos escritores.

Rosani, desde 2004, dirige sozinha essa conhecida nave literária, mas o time que a acompanha não arrefeceu. Turbinou suas asas e as suas letras, e o que se vê é uma imensa pista percorrida.

Linguagem Viva não brinca em serviço, e hoje já pode olhar para trás, contrariando uma sentença antiga, vendo que trinta anos foram decorridos, plenos de trabalho e determinação.

Ganhamos todos nós, é claro, e eu posso me orgulhar de ter apoiado o projeto desde o ponto de partida, por ser amigo de Caio Porfírio Carneiro e de Rosani, alma e rosto da nossa política literária.

Caio, grande Caio; Rosani, grande Rosani, esteios de *Linguagem Viva*, da UBE e dos escritores que teimam com a resistência e com a palavra, com o imaginário e com a produção cultural do Brasil.

A festa dos trinta anos de *Linguagem Viva* me fez voar até São Paulo para ouvir a voz de Rosani, de Geraldo Pereira, de Cláudio Feldmann e de Fernando Jorge em defesa desse grande projeto, e para lamentar a partida de Caio, Adriano Nogueira e Aluysio de Mendonça Sampaio.

No auditório Vladimir Herzog, do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, *Linguagem Viva* debutou como balzaquiano, rufou seus tambores e nos garantiu que irá em frente, lépido e fagueiro, assim como um pássaro emplumado que voa pelas cordilheiras.

O que vi e ouvi em Sampa, acerca da sobrevivência de *Linguagem Viva*, deixou-me a certeza de que o jornal vai continuar caminhando, aplainando vales e subindo montanhas, contra a tempestade e o sopro do vento.

Creio que não seremos menos, pois se não formos mais, ficaremos sempre no platô, guardando o projeto que Rosani levantou e que sustém em suas mãos, sob os olhares de Luís Avelima e de outros expressivos intelectuais.

Paulo Veiga, Henrique L. Alves e Jorge Medauar não puderam comparecer ao evento, mas ali os seus espíritos pairavam e me faziam pensar em Nelly Novaes Coelho e Costa Sena, com quem eu palmilhava, na década de noventa, o centro de



Flora Figueiredo, Rosani e Gabriel Kwak.

São Paulo, entre ferveores musicais e lembranças do nosso querido Ceará.

Na festa de *Linguagem Viva* senti as ausências de Nicodemos Sena, Fábio Lucas e Dalila Teles Veras, seres que gostaria de abraçar, em homenagem ao verbo de Antônio Cândido, Paulo Bonfim e Mário de Andrade, paulistas da gema, e da clara grandeza da alma paulistana.

Brás, Bexiga e Barra Funda, de Antônio de Alcântara Machado, *a Pauliceia Desvairada*, de Mario de Andrade, os nichos culturais e todos os achados artísticos que brotam das ruas de São Paulo se fundem em mim quando penso em homenagear *Linguagem Viva* nos seus trinta anos.

Não fico por aqui apenas porque estou encerrando este texto; fico porque quero voar ainda mais, nas asas e nas letras de *Linguagem Viva*. E porque São Paulo é o território onde floresce essa tribuna da vida literária.

Dimas Macedo é escritor, poeta, advogado e membro da Academia Cearense de Letras.



Dr. Genésio partiu em caravana Euclidiana

Rosani Abou Adal

Escritor, editor, advogado, jornalista, historiador, tradutor e colaborador do *Linguagem Viva*. Genésio Cândido Pereira Filho faleceu, aos 99 anos, no dia 17 de outubro, em São Paulo.

Desde a fundação do jornal sempre enviou exemplares para amigos, entidades e escritores. Foi na edição nº 41, janeiro de 1993, ano IV, que publicou o primeiro anúncio do seu escritório no indicador profissional. Foram veiculadas 288 publicações, ininterruptas de apoio, até a edição nº 329, janeiro de 2016.

Na edição nº 46, junho de 1993, ano IV, foi publicado o primeiro artigo de sua autoria intitulado "Até a resistência de um Deus sucumbe à crueldade dos homens" (Considerações sobre uma obra rara de Menotti Del Picchia).

Seu último trabalho publicado no jornal foi "Haicai, poesia de estação", edição nº 324, agosto de 2016, Ano XXVI.

Nasceu em 25 de agosto de 1920 em São Bento do Sapucaí (SP). Filho do escritor e Juiz do Tribunal de Alçada do Estado de São Paulo Genésio Cândido Pereira e de Rodolfina Marcondes Pereira. Sobrinho de Plínio Salgado, primo de Ribeiro Couto e de Eugênia Sereno - esposa de Mario Graciotti.

Casou-se, em 1953, com a advogada Maria Aparecida Homem Pereira com quem teve os filhos Paulo e Mônica, dois netos e dois bisnetos.

Iniciou estudos em Mococa e depois em Jaboticabal. Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1946, na Universidade de São Paulo. Trabalhou como Procurador Federal, Assistente da Procuradoria Regional de São Paulo, Procurador Regional de Implantação do Amazonas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Promotor Público Substituto no Estado de São Paulo na Capital e Santos. Foi assistente do professor José Loureiro Júnior no Seminário de Direito Constitucional.

O *Diário de Jaboticabal*, da família Junqueira de Ribeirão Preto, foi o primeiro jornal que dirigiu. Ocupou o cargo de Diretor das revistas *Cultura* de Jaboticabal, da *Arcádia* da Academia de Letras da

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, do mensário *Mensagem* e do programa cultural Hora da Arte, da Rádio Clube de Jaboticabal, em que fazia leitura de poesias. Trabalhou nas rádios PRA-7 de Ribeirão Preto e da PRG-4 de Jaboticabal. Exerceu a função de editor responsável da Imprensa Paulista da Associação Paulista de Imprensa. Colaborou nos jornais *Gazeta*, *O Combate*, *Democrata*, *Diário de Notícias*, *Universal*, *Ilustração Paulista*, *Diário de Jaboticabal*, *O Estado de São Paulo*, entre outros importantes veículos do Brasil, Argentina, Colômbia e Portugal.

Foi proprietário da Editorial Guanunby Ltda., da Gráfica Tibiriçá - a primeira a usar linotipo - e da Livraria Lealdade Ltda., localizada na esquina da Rua Boa Vista, com a Ladeira Porto Geral, em São Paulo, que teve como proprietário Aluysio Fagundes. Editou livros escolares, de sua autoria e de outros autores.

Publicou obras nos gêneros ensaio, crítica, Filosofia Política, Direito Penal, roteiro de viagem, memorial e Direito. Autor de *Um tema e três obras* (ensaio sobre o plágio, 1942, Edição Panorama), *O Eterno e o Efêmero* (filosofia política, 1950, Edições GRD), *Rui Barbosa para a Juventude* (Guanunby, 1950), *O Estrangeiro e a Liberdade Política* (Direito Penal, Revista dos Tribunais, 1955), *Festival da Neve em Bariloche* (Roteiro de viagem aos Lagos do Sul, Grupo de Estudos Euclides da Cunha, 1956), *Menotti Del Picchia: Uma Obra Rara - A propósito de - O Drama do Calvário* (Editoração, 1993), *Código de Ética do Estudante* (Editorial Guanunby, 1950), *Código Civil Brasileiro* (Editora Atlas, 1979), entre outras obras importantes.

Dentre as traduções, *Madame Bovary* (Flaubert, 1955, Edições Melhoramentos), *No mundo encantado do arco-íris* (Roger Dal, 1957, Edições Melhoramentos), *A Passionata* (Kurt Pahlen, 1992, Edições Melhoramentos). Traduziu meu poema *Fertilidade* para o francês. A versão francesa foi publicada no jornal e no meu site.

Participou de congressos, encontros, simpósios, reuniões, proferiu conferências, ministrou cursos e prefaciou livros.

Ocupou os cargos de Tesoureiro e 1º Secretário da Academia

Cristã de Letras, 2º Tesoureiro da Academia de Letras de Campos do Jordão, Secretário da Associação Brasileira de Cultura, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Estudos Plínio Salgado, Diretor e 1º Vice-Presidente da Associação Paulista de Imprensa e de Presidente e 2º Secretário do Centro de Estudos Euclides da Cunha.

Foi Conselheiro da União Brasileira de Escritores, do Clube dos Bibliófilos e do Instituto Paulista de Direito Agrário. Membro Honorário da Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, empossado no dia 10 de março de 1945, com a presença de Alceu Amoroso Lima.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Academia Paulista da História, Unión Cultural Americana - Buenos Aires/Argentina, Ordem dos Velhos Jornalistas, Sociedade Brasileira de Filosofia, Centro de Cultura de Aceburgo, Academia Anapolitana de Filosofia, Ciências e Letras, Academia Pindamonhangabense de Letras, Literatura e Ensino, entre outras entidades.

Viajou, fotografou a Antártica e recebeu diploma de Explorador Del Continente Helado da Base Chilena na Antártica Teniente Marsh e Ladeo e Línea Aérea Del Cobre S.A., em 12 de outubro de 1984. Suas fotos foram publicadas, na edição nº 311, com os poemas Antártica e Pingüim de minha autoria.

Agraciado com o Colar do Centenário, comemorativo do centenário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1994; Diploma de Honra ao Mérito da Ordem dos Velhos Jornalistas, em 1991; Láurea de Reconhecimento pelo culto pene ao Direito, à Liberdade e à Justiça, da OAB-SP; Medalha D. Pedro II e diploma do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em comemoração ao centenário de D. Pedro II, em 1994, entre outros destacados prêmios.



Dr. Genésio e sua esposa Dra. Maria Aparecida Homem Pereira

Agripino Grieco, Almeida Magalhães, Cecília Meireles, Elias Domit, Francisco Marins, Manuel Pereira do Vale, Menotti Del Picchia, Roger Bastide, Francisco Patti, Miguel de Oiacán, Mário Graciotti, Hely Lopes Meirelles, Basileu Garcia, Antonio Ferreira Cesarino Júnior, Homero Dantas, José Galvão de Souza, Freitas Nobre, entre outros críticos teceram elogiosos comentários sobre sua obra.

Conheci Genésio Cândido Pereira Filho, em 1987, quando frequentava as reuniões do Centro de Estudos Euclides da Cunha que eram realizadas em seu escritório na Av. Brigadeiro Luis Antonio, 300 - 6º andar, em São Paulo.

Ficarão para sempre na lembrança as saudosas caravanas para a Semana Euclidiana, em São José do Rio Pardo, com Adriano Nogueira, Henrique Novak, Zara de Escobar e Genésio Pereira Filho.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.
www.poetarosani.com.br



ART' CARTON
OFF-SET
TIPOGRAFIA
HOT STAMPING

Cartões e Convites em Relevô Americano
Impressos em Geral
Gravações em Hot - Stamping

Fones: (11) 2695-9258 - 2693-7253 - Fax: (11) 3229-8996

Rua Fernandes Vieira, 173 - C/ 1 - 03059-020 - Belenzinho - São Paulo
e-mail: graficaartcarton@uol.com.br



A poética do arranjo

Anelito de Oliveira

O brasileiro Luis Turiba é, desde meados dos anos 1970, uma das vozes mais dissonantes, imprevisíveis, da poesia contemporânea. O gentílico não se presta, no seu caso, a uma mera marcação de vínculo territorial, mas à demarcação de uma referência de complexidade. A brasilidade de Turiba é, em si, um índice aporético de poesia, de busca de uma verdade outra, estranha, bárbara. Não é algo já dado, natural, pré-definido, mas um vir-a-ser, algo que ainda precisa acontecer, cujo processo demanda o gesto poético. Este é, sobretudo, potência bruta, desejo acumulado, matéria selvagem, na qual o poeta explora, tal qual extrativista, sua poesia.

Desacontecimentos, o novo livro de Turiba publicado em julho passado pela carioca 7Letras, organiza-se a partir de uma paradoxal premissa conceitual. "Desacontecer", o poeta diz de próprio punho na folha de rosto, "é mudar a cena do crime, mas também é a flor que sobrevive na lama da Samarco e chega viva ao oceano Atlântico". Logo, o "desacontecimento" expõe um artifício, a manipulação de um fato, mas também contém algo de inexplicável em termos científicos, lógicos, a resiliência de uma flor vitimada por um desastre ambiental.

A compreensão que o próprio poeta parece desejar para o título-conceito do seu livro vai muito além do plano gramatical, do prefixo "des": não se trata aqui apenas do que deixou de acontecer. Trata-se, também, do que não participa da ideia factual de acontecimento, do que não é produzido objetivamente como fato, não é manipulável, e que, portanto, não poderia acontecer. Um "desacontecimento" tem, desse modo, uma relação ambígua, complicada, com os fatos: é algo motivado pela esfera factual, mas também imotivado.

Dois referências da poesia modernista brasileira logo se apresentam em face do horizonte poético que estrutura *Desacontecimentos*: Oswald de Andrade, com sua premissa de que "A poesia existe nos fatos" ("Manifesto da Poesia Pau Brasil", 1924) e Carlos Drummond de Andrade, com seu apelo "não faças versos sobre acontecimentos" ("Procura da poesia", *A rosa do povo*, 1945). São referências fundamentais de Turiba e toda sua geração, claro, porém atravessadas, redimensionadas, pela Poesia Concreta, que em sua fonte paulistana - Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos - sempre sustentou a primazia do significante em face do significado, da paronomásia em face da metáfora.

A questão mais relevante, à luz de um preceito teórico sobre poesia embasado pela Semiótica peirciana, deixa de ser o conteúdo dos fatos, dos acontecimentos, para ser a relação semântica que se estabelece com esses fatos e acontecimentos na construção do poema. Dessa relação é que se origina a poesia propriamente dita, o "clarão secreto", para lembrar Cruz e Sousa, a luminosidade translúcida, inesperada, o "alubrimento" de Manuel Bandeira, que nos deixa, como os antigos gregos, "taumatizados", admirados, naquele espantamento de quem percebe, afinal, o que sequer suspeitava existir.

Distribuindo o conteúdo do livro em cinco tipos de "desacontecimentos" - "extraordinários", "sentinelas", "pulsantes", "eróticos", "acontecidos" -, o poeta nos sugere que, aos seus olhos, não só os "desacontecimentos" são diferentes de acontecimentos como os "desacontecimentos" também contêm diferenças internas, são desiguais. Os poemas são construídos a partir de relações que se dão num plano macro, numa espécie de tensionamento do par acontecimento/desacontecimento, mas também num plano micro, num tensionamento do par desacontecimento/desacontecimento.

A Luis Turiba, notável membro de uma "tribo de poetas-jornalistas", como se expressa Paulo José Cunha no prefácio ao livro, interessa tanto o que se passa fora do texto, no plano externo, quanto o que se passa dentro do texto, no plano interno, no meio das palavras, o genérico e o es-

pecífico. Sua poesia, fundamentalmente anárquica, não hierarquiza esses planos, não atribui mais importância a um que a outro, embora seja facilmente perceptível que o impulso para a expressão venha quase sempre de fora, mesmo quando se trata de poemas líricos.

Desacontecimentos explicita, de modo muito compreensível, o arranjo, a disposição crítica dos elementos, como traço estruturante da poética do autor de *Qtaís* (2013) e *Cadê?* (1998), co-responsável pela invenção de uma das principais revistas de poesia dos anos 1980, a belíssima Bric-a-Brac, produzida em Brasília. Arranjar - para esse poeta também músico, tocador de cuíca, sambeiro - consiste num movimento decisivo de produção de sentido que vai além da economia de um único poema para singularizar toda uma poética, um modo de perceber caracterizado pela circularidade descontinua, bastante difuso.

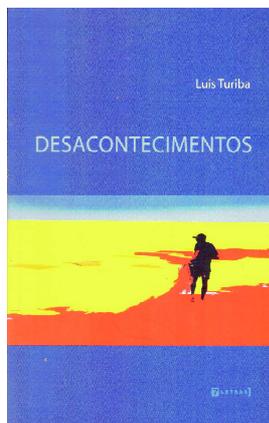
Vários poemas dos "Desacontecimentos extraordinários", que se assemelham a uma aproximação meio nonsense da poesia, poderiam nos servir como exemplo da dimensão do arranjar nessa poética, processo em que a operação, a execução, ganha relevo, contribuindo para despertar o interesse do leitor até pelos fatos, acontecimentos, que estão sendo glosados. Bastam aqui, todavia, o poema "Ser ou não ser", que revisita uma das fontes do acontecimento do humano, o Hamlet de Shakespeare, e o poema "Exuflex", que coloca em questão, de modo surpreendente, o grau de gravidade a que chegou a sociedade atual em sua tara capitalista.

No primeiro, em clave narrativa, o poeta escreve com os alfinetes precisos de ironista experiente: "tenho um rottweiler que pensa ser um poodle / um poodle que sonha em ser gato / um gato que jura que é gente / e cá entre nós: / tô cada dia mais parecido com duende". Já no segundo, como uma pichação no muro da hipocrisia dos consumistas que se julgam no direito de se apropriarem até das divindades, o poeta repara: "funciona a gás/ e a álcool". O caráter extraordinário desses "desacontecimentos", que os tira da vala comum de meros fatos, é exatamente o modo como são arranjados, dispostos criticamente, não apenas comunicados.

A "contracomunicação", para lembrar Pignatari, não a comunicação, é o traço característico de toda linguagem realmente poética, investida de materialidade, na qual os signos se apresentam coais, desprovidos do utilitarismo cotidiano. Os "Desacontecimentos sentinelas", segunda parte do livro, mostram um poeta empenhado na abordagem de acontecimentos sociais de grande impacto no país nos últimos anos, como o rompimento da barragem da Vale do Rio Doce no município mineiro de Mariana e a execução da vereadora negra Marielle Franco na cidade do Rio de Janeiro, mas que não descamba para uma "poesia social" demagógica, panfletária, à la Violão de Rua dos anos 1960.

O poema "Brasileiro", que faz parte dessa seção, expõe elementos que nos permitem vislumbrar, pelo menos, o que seria a razão pela qual Turiba aborda com sobriedade, sem arroubos fáceis, sem bandeira ideológica previsível, a matéria histórica mais premente. Sua abertura, qualificando um sujeito em sua complexidade social, diz: "sou quilombola nego fujão / desempregado de filas e filhos / índio beberão resto de feira suicida / dependente de álcool crack & drogas". Esse sujeito, que se performa como acontecimento existencial frustrado, não é arbitrário, tampouco auto-referente, mas relacional, como esses versos nos dizem: "fui esquecido por meus pais, pelo meu País / (...) Vítima de preconceito abandono cobiça / (...) cambiaram ideologia por propinas / utopia por malas de quinhentos".

A experiência social traumática de subalternizados - pobres, negros, índios, LGBTQs - apresenta-se como parâmetro para modulação do eu lírico, que se esforça para ser fiel não a si mesmo, aos sentimentos puros de um poeta, mas muito mais ao outro, àquele que é sujeito às mazelas



ADOLAR HOTEL

Apartamentos com frigobar,
ar condicionado, wifi e Tv Led.

Tel.: (38) 3221-3033 - WhatsApp: (38) 99197-1707
Rua Gonçalves Figueira, 78 - Centro - Montes Claros (MG)
E-MAIL: adolarhotel@yahoo.com.br



FLOR E RESISTÊNCIA

Recado dos poetas e cineastas reunidos no
33º PSIU POÉTICO - Montes Claros (MG)



cotidianas num país estruturado pela injustiça. O esforço social do poeta consiste em ler o texto-país-Brasil atenciosamente, como escreve no poema "Atento": "parece que leio meu país radiograficamente / (mas não choro, meu segredo é que sou / um poeta esforçado) / eles tentam ser honestos e não conseguem / cometeram um atentado nas minhas esperanças / agora tentam morder o próprio rabo com a língua".

A terceira e quarta seções do livro, "Desacontecimentos pulsantes" e "Desacontecimentos eróticos", reafirmam o lado artesão do poeta, sua feição de "design da linguagem", em poemas verbais e visuais rigorosamente elaborados, nos quais o arranjo, a operacionalização, aparece ainda mais como fio condutor do sentido. Temas e formas diversos – amor, amizade, sexo, festa, soneto, recorte de anúncio de jornal, fotografia etc – são arranjados sempre de modo, no mínimo, insólito, levando-nos a perceber o poeta num permanente trabalho de extração da poesia até daquilo que, para o senso comum, já é poesia, em virtude de uma suposta beleza, mas para Turiba ainda não.

Destacam-se nesses "desacontecimentos" íntimos, o poema-cartamanifesto "Tudo pode ser dito num poema, Brô", dedicado a Resa, apelido de Luís Eduardo Resende, parceiro de Turiba na Bric-a-Brac, o pungente "Na pista", com cara de acerto de contas interpessoal ("um ovo não se desfruta / a palavra se rende pros-crita") e o estranhíssimo soneto "Laranjeiras, 43 – Baile da onça" com sabor parnasiano-modernista de um Brasil que se perdeu na poeira pós-histórica: "lá fora o Cristo esconde olhar em nuvens / pra que no baile soltemos as mandalas / e a cada rodopio o cio renasça e se / acenda em seus lábios de onça & caça".

Fechando o volume, a seção "Desacontecimentos acontecidos" apresenta dois poemas de feição popular,

espécie de cordéis urbanos rimados e metrificados ("Aldeia hippie" e "Antônia"), um fragmento memorialístico sobre os dias vividos pelo autor na juventude em Londres ("O dom de andar em London"), um relato noticioso sobre a impressionante entrevista que a equipe Bric-a-Brac fez com o poeta Manoel de Barros no período que foi do segundo semestre de 1988 ao primeiro semestre de 1989 ("Fotografia barresca diante de uma parede"), com encontros presenciais e correspondências postais, e um poema-arremate, à maneira de epílogo ("Ponto final").

São trabalhos que revelam, de modo ainda mais notável, o poeta arranjador que é Luís Turiba, sempre movido pela possibilidade de extrair poesia do que aparentemente não tem nada de poético – é comportamento, é espetáculo, é biografia, é jornalismo –, e com uma finalidade que destoa da de um João Cabral ou mesmo da de um Ferreira Gullar, poetas que tanto levaram a poesia às raiais da crônica. A finalidade de Turiba não se limita à poesia, não consiste em poetização ou despoetização do poema através da recorrência às circunstâncias. Trata-se de finalidade carregada de interesse de remodelar o acontecimento de modo a exibir sua potência poética, aquilo que no acontecimento resta desacontecido, apagado, sacrificado.

O poema "Antônia", para ficarmos apenas num único exemplo extremo desse instigante ato criador, remodula a cena do enterro do político mineiro Tancredo Neves a fim de que o sofrimento de sua secretária-amante, desprezada ali como forma de se garantir uma escrita perfeita da história, venha à tona, exiba-se como o desacontecido do acontecimento. A inclusão de Antônia resulta de um arranjo poético que constitui, depois do poema, uma correção da narrativa histórica: "num lance que mal me lembro / em meio a tal furdúncio / dou o braço a dona Antônia / e a levo junto ao defunto". Desvela-se, desse modo sutil, o poeta Turiba, o brasileiro indignado, sedento de justiça, e, por isso mesmo, capaz de uma poesia incômoda.

Anelito de Oliveira é Doutor em Literatura Brasileira pela Usp e Pós-Doutor em Teoria Literária pela Unicamp, ex-Editor do Suplemento Literário de Minas Gerais e autor, entre outros, de *Oscampamentos insustentáveis* (Kotter Editorial, 2019), *Degredo: poema-fronteira* (Sangre Editorial, 2019), *Traços: poema-andante* (Patuá, 2018) e *O iludido* (Páginas Editora, 2018). anelitodeoliveira@globomail.com



Sob a flor-solar do pequi
Havemos de nos nutrir

Desatar as distâncias
Juntos é menos frágil

Nossas armas são flores
Arte forma de amar-te

Em dose dupla
Flor e resistência

Dê um tabefe no blefe
Pé na bunda do mequetrefe

Somos coletivos
Não nos isolarão

Ou a gente se Raoni
Ou a gente se Sting

Assinam: Aroldo Pereira, Jairo Fará, Luciana Martins, João Diniz, Rosani Abou Adal, Paulo Henrique Veloso e Luis Turiba.

**Papel Couche
fosco e brilho
Papel Kraft
Cartão
Papel Off Set**



PHANDORA
PAPEIS ESPECIAIS

(11) 2341-3868 - (11) 99116-4796
phandoravarejo@gmail.com

<https://www.phandorapapeis.com/>



33º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA PSIU CINEMA



Aroldo Pereira, Jairo Fará, Rosani Abou Adal, Paulo Henrique Souto, João Diniz, Luciana Martins, Olívia Ikeda e Renilson Durães.

O 33º Psu Cinema, realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros (MG), com coordenação e curadoria de João Aroldo Pereira, homenageou os poetas Rosani Abou Adal, Olívia Ikeda, Luciana Martins, Jairo Fará, João Diniz e Paulo Henrique Souto. O jornal *Linguagem Viva* também foi homenageado pelos seus 30 anos de circulação ininterrupta.

O evento foi promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claro-MG, Secretaria de Cultura, Centro Cultural Hermes de Paula, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e Fundação Cultural General Tourinho. A arte e coordenação das instalações na Galeria Godofredo Guedes foram feitas por João Rodrigues.

Rosani Abou Adal lançou *Manchetes em Versos*; Luciana Martins, *Impropérios* e Luis Turiba, *Desacontecimentos*. Os poetas homenageados apresentaram performances poéticas e musical, par-

ticiparam de saraus e realizaram leitura de poemas.

A programação ampla do Psu apresentou todos os dias um filme diferente no Centro Cultural Hermes de Paula e, ao ar livre, no Corredor Cultural Padre Dudu.

Luciana Martins, Rosani Abou Adal e Aroldo Pereira participaram de um encontro com os alunos da Escola Estadual Professora Dilma Quadros. Alunos fizeram leituras dos poemas dos homenageados e alguns apresentaram suas criações poéticas.

Rosani Abou Adal, Luciana Martins, Jairo Fará, João Diniz, Paulo Henrique Souto e Aroldo Pereira participaram do debate POESIA E CINEMA NOS DIAS ATUAIS: HÁ ESPAÇO PARA A ARTE?, com a mediação de Luis Turiba. Do encontro criaram o poema *Flor e Resistência* para transmitirem seu recado. O mesmo foi publicado na página 5.

No último dia do evento, os poetas homenageados participaram de performances e leituras de

poemas no Terminal Rodoviário de Montes Claros com interação entre poetas, crianças, músicos, palhaços, atores e viajantes. Jairo Fará lançou o livro *Cidadezinha Biruta*.

Rosani Abou Adal, editora do Linguagem Viva, é escritora, poeta, jornalista e publicitária. Autora dos livros de *Mensagens do Momento*, *De Corpo e Verde*, *Catedral do Silêncio* e *Manchetes em Versos*.

Luciana Martins é poeta maranhense, escritora, dramaturga e professora. Autora dos livros *Lapidção da Aurora*, *Espectáculo das sensações alheias*, *Lyrice 75mg* e *Impropérios*.

Olívia Ikeda - Olívia Maria de Mesquita Ikeda é poeta paraibana. Participou de vários salões do Psu Poético. Tem trabalhos publicados em diversas antologias poéticas.

João Diniz é arquiteto, professor universitário, poeta, escultor, fotógrafo, design e músico. Livros publicados: *Ábaco*, *JDarquitecturas*, *JD Depoimento no Circuito Atelier*, *Steel Life: Arquitecturas em Aço* e *Aforismos Experimentais*.

Jairo Fará - Jairo Faria Mendes é escritor, artista visual, jornalista e professor. Autor de *O Ovo do Minerim* (poesia), *Livro de Bolso* (livro-objeto), entre outras obras.

Paulo Henrique Veloso Souto é produtor, assessor de imprensa, cineasta, produtor e agitador cultural. Participou dos filmes *Caibaret Mineiro*, *Quilombo*, *Areias Escaldantes*, *Sonho de Valsa* e *Maré de Azar*.

Hélder Maurício, da Comunicação da Prefeitura de Montes, destacou em seu texto, segundo o curador Aroldo Pereira: "Um público de cerca de 40 mil pessoas prestigiou as atividades do evento. Nesses nove dias de atração tivemos a presença de grupos escolares, professores e do público em geral".

A 33ª edição do Festival de Arte Contemporânea Psu Poético - Psu Cinema - obteve sucesso de público em todas as suas atividades. O Projeto Poesia Circular que levou trabalhos poéticos aos estudantes e o Programa Seletivo de Acesso à Educação Superior da Unimontes contaram com a participação de mais de 500 estudantes. www.psiupoetico.com.br

JORNAL LINGUAGEM VIVA

Wilson de Oliveira Jasa

Trinta Anos do Jornal Linguagem Viva, que nos traz a melhor informação; de cultura e ao leitor sempre cativa, e ele já mora em nosso coração.

Jornal! Grande Jornal, que a expectativa, é de sempre inovar cada edição; e até parece ser locomotiva, porque é sempre esperado na estação.

Trinta Anos do Jornal contando histórias, que em sua longa estrada de vitórias, espaços na cultura conquistou.

Receba os **Parabéns** deste **Poeta**, por esse novo ciclo que completa, pelos longos **Trinta Anos** que brilhou.

Wilson de Oliveira Jasa é poeta e jornalista e Presidente da Casa do Poeta de São Paulo.

TV ArtMult Cultural

9 anos com você

Filmagens, edições de vídeo, clips e produção de DVDs poéticos e musicais.



nicanorjacintos@yahoo.com.br - (11) 99949-9652
<http://tvartmultcultural.com.br/>



Fim de ano literário

A Galática Educação & Cultura promoverá a Semana da Literatura Negra nos dias 4, 5, 7 e 9 de novembro; o Curso Van Gogh, o pintor das palavras de 13 de novembro a 11 de dezembro; e o Projeto Mapa Mundi Literário de 15 a 20 de novembro. As atividades serão realizadas na sede da Galática, Av. Lins de Vasconcelos, 1243, 1º andar (entrada pela Rua Botupuca), Cambuci, em São Paulo.

Papo de Boteco

Rosani Abou Adal participará do Papo de Boteco, no dia 25 de novembro, das 19 às 21h30, com o tema Poesia é Resistência?, no Bar Sujinho, Rua da Consolação, 2063, em São Paulo. Na ocasião também autografará seu novo livro de poemas *Manchetes em Versos*.



A Semana da Literatura Negra

Dias 4 e 5, segunda e terça-feira, das 19h30 às 21h30, curso A presença da África na Literatura Brasileira, com o renomado jornalista, escritor e estudioso Oswaldo de Camargo. Investimento: R\$ 120,00 (parceláveis).

Dia 8, sexta-feira, das 19h30 às 21h30, palestra Carolina Maria de Jesus: diálogos inusitados entre escravidão, arte e holocausto, com Luciane Bonace Lopes Fernandes Naia Veneranda. Inscrição (valor social): R\$ 5 reais.

Dia 9, sábado, às 14h30, roda de conversa Carolina Maria de Jesus e a vida literária em São Paulo na Década de 1960, com Oswaldo de Camargo. Entrada: 1 kg de alimento não perecível.

Curso Van Gogh, o pintor das palavras

Van Gogh escrevia cartas quase diariamente, assunto que será abordado no curso. Serão quatro encontros, nas quartas-feiras, 13 e 27 de novembro e 4 e 11 de dezembro, das 19h30 às 21h30. O curso será ministrado pela jornalista Naia Veneranda, estudiosa do tema. Investimento: R\$ 339,00, ou 5 x R\$ 67,80.

Mapa Mundi Literário

Ler é viajar, disso nenhum leitor discorda. Mas, o que dizer, então, da junção de literatura e viagens. Pois é justamente essa a proposta do Mapa Mundi Literário, projeto da Galática Educação & Cultura que vai promover encontros para explorar in loco a literatura de diversos países.

Primeira parada: Buenos Aires

A estreia do Mapa Mundi Literário será em Buenos Aires, Argentina. Os encontros serão diários, em cafés, livrarias ou espaços literários para se estudar autores clássicos e contemporâneos. Os encontros serão conduzidos por escritores e especialistas em literatura argentina. Com produção, os alunos serão convidados a escrever e postar cartas, criar um diário de viagem e fazer contribuições ao blog da Galática ou para outro.

Com a coordenação de Sonia Avallone e Naia Veneranda, o Mapa Mundi Literário oferece um roteiro exclusivo a um grupo pequeno para melhor aproveitamento das discussões.

Informações: via WhatsApp (11)97583-2305. Tel.: (11) 2640-8468. contato@galatica.com.br

LIVROS



A Estrela do Abismo, romance de Norian Segatto, Editora Limiar, 260 páginas, São Paulo, R\$ 36,00. ISBN 978-85-88075-75-7. Esse projeto foi contemplado pelo segundo Edital de Publicação de Livros da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo.

O autor é escritor, jornalista com mais de 25 anos de profissão e editor executivo da Editora Limiar. Paulista, nasceu no ABC e se formou em jornalismo na Universidade Metodista.

A obra narra a busca de Clara por respostas a perguntas nunca formuladas, após se confrontar com a morte da mãe Eva. A partir de fragmentos de vida, Clara irá mergulhar em uma catártica simbiose e tentar reconstituir o quebra cabeça que levou a mãe a várias internações, tentativas de automutilação e a um feroz embate com Deus. Como não consegue decodificar o significado dessa morte, a filha parte para uma arqueologia emocional da própria genitora: o que a levou a ter depressão, a encaminhou à loucura e a fez, por fim, suprimir a própria vida.

Editora Limiar: www.editoralimiar.com.br
Imprensa - Sonia Avallone: sonia.avallone@galatica.com.br

Manchetes em versos, poemas de Rosani Abou Adal, Linguagem Viva, 116 páginas ilustradas. R\$ 25,00.

A capa e o projeto gráfico são de Xavier-Xavi (Sebastião Xavier de Lima). Prefácio de Raquel Naveira.

A autora é escritora, poeta, jornalista, publicitária e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. Membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Tem poemas traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, grego e húngaro. www.poetarosani.com.br

Segundo João Diniz, "O Manchetes em Versos" me soou como haicais da realidade, puros e diretos, notícias de um tempo contraditório e desigual."

Linguagem Viva: linguagemviva@linguagemviva.com.br
Sebo Brandão: <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020>



SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CARICATURADO!!!

Foto enviada pelo próprio Fagner de sua Fundação.

XAVI

CARICATURAS ILUSTRAÇÕES.

Xavier
(14) 3733-9568
(14) 99161-0675
(11) 97958-6182

xavierdelima1.wixsite.com/xavi

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS.

2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119

-ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Carlos Moraes Júnior e Adriano Nogueira

Adriano Nogueira, fundador do Linguagem Viva, falecido em 2004, foi homenageado no evento comemorativo dos 30 anos do jornal, realizado em setembro, em Piracicaba, com apoio do Centro Literário de Piracicaba, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Academia Piracicabana de Letras e do Instituto Beatriz Algodão. João Baptista Negreiros de Souza Athayde falou sobre o homenageado. Participaram do Sarau Primavera e do evento Ivana de Negri, Dulce Fernandes, Juanita Pincelli, Lourdinha Sodero Martins, Carmen Pilotto, Lea Paiva, Lídia Sendin, Madalena Tricâncio, Elisabete Bortolin, Nilce Moreira, Carmelinda Toledo Pizza, Aracy Ferrari, Angela Reyes Ramires, Irineu Volpato, Ézio Antonio Pezzato e Cássio Negri.

Dalila Teles Veras, escritora, poeta, diretora da Alpharrabio Livraria e colaboradora do LV, foi agraciada com o Título de Doutora Honoris Causa, pela Universidade Federal do ABC – UFABC. O Conselho Universitário da UFABC, após longo trâmite acadêmico, aprovou a atribuição do referido título. Autora de *Elemento em Fúria*, *À Janela dos Dias*, entre outras importantes obras. Participou como convidada da UNESCO do Colóquio Imprensa de Língua Portuguesa no Mundo, realizado em junho de 1991, em Paris, com a comunicação "A Imprensa Alternativa no Brasil como resistência cultural".

Carlos Drummond de Andrade e Ribeiro Couto: Correspondência, Editora UNESP e Imprensa Oficial, reúne cartas trocadas por Drummond e Ribeiro Couto ao longo de quase quatro décadas.

Raquel Naveira proferirá a palestra "A Serra de Maracaju e a Literatura", no dia 29 de outubro, às 19h30, no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, Av. Colágeras, 3000, em Campo Grande (MS).

Notícias

Rosani Abou Adal participará de noite árabe no dia 19 de novembro, terça, das 19 às 22 horas, no Espaço Selvagem, Rua Cônego de Almeida, 113 - Centro (esquina com a Rua Silva Barros), em Taubaté (SP). O evento contará com a apresentação de dança árabe e performance de Rosani que também autografará seu novo livro de poemas *Manchetes em Versos*.

Ignácio de Loyola Brandão tomou posse na Academia Brasileira de Letras, no dia 18 de outubro, em solenidade realizada no Salão Nobre do Petit Trianon, para a Cadeira número 11 que foi ocupada por Helio Jaguaribe, falecido em 9 de setembro de 2018.

Os Homenageados do 33º Psiu Cinema Olivia Ikeda, João Diniz, Rosani Abou Adal, Jairo Fará, Luciana Martins e Paulo Henrique Veloso Souto estão com seus poemas e imagens em exposição na Biblioteca Pública Municipal de Montes Claros, no Painel Permanente de Poesia Juca Silva Neto, até o dia 31 de outubro, no Centro Cultural Hermes de Paula, em Montes Claros (MG).

Impropérios, livro da professora e poeta homenageada no Festival Psiu Poético Luciana Martins, publicado pela Editora Kotter, está com pré-vendas em <https://kotter.com.br/loja/impropérios/>

Amelina Chaves, poeta, docente do Departamento de Filosofia e membro do Conselho Universitário da Unimontes, foi agraciada com o título de Doutora Honoris Causa pela Faculdade Unimontes.

Leonardo Avritzer, professor da UFMG, lançou *O pêndulo da democracia* pela Todavia. O autor analisa o ambiente político brasileiro desde as manifestações de 2013.

A Práxis Pedagógica, site criado por Mário Sérgio Godoy, é uma metodologia que concebe e pratica a educação como processo intencional de intervenção social. <https://praxispedagogica.com.br>

Ismail Xavier: um pensador do cinema brasileiro, obra organizada por Fatimari Lunardelli, Humberto Pereira da Silva e Ivonete Pinto, foi lançada pelas Edições Sesc São Paulo com o apoio da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

Mia Couto foi agraciado com o título de doutor honoris causa pela Universidade de Brasília em reconhecimento a sua influência para a literatura e pela sua atuação humanitária.

Paulo Nathanael Pereira de Souza foi agraciado com o prêmio Guerreiro da Educação Ruy Mesquita que é promovido pelo Centro de Integração Empresa Escola e jornal *O Estado de São Paulo*.

Rosani Abou Adal participará do Papo de Boteco, promovido pela Galáctica Educação e Cultura, no dia 25 de novembro, das 19 às 21h30, com o tema Poesia é Resistência?, no Bar Sujinho, Rua da Consolação, 2063, em São Paulo.

Cláudio Feldman foi eleito para a Academia de Letras do Brasil, de Brasília, para a cadeira número 38 que foi ocupada por Nilto Maciel. O patrono é o ficcionista Breno Accioly. Cláudio prepara um pequeno ensaio sobre seu patrono e também sobre seu antecessor.

Rosani Abou Adal autografará *Mensagens em Versos*, no dia 23 de outubro, quarta-feira, às 14 horas, no Projeto Experiência e Sapiência - Melhor Idade da APROFEM, - Unidade Humaitá Rua Humaitá, 483, em São Paulo.

Andreia Donadon Leal, escritora e artista plástica Aldravista, foi laureada com o título de Membro Honorário da ABRAMES pelo trabalho realizado na área do livro, literatura e leitura, usando o recurso da Biblioterapia (técnica aplicada por estudiosas da Universidade de Harvard// Política pública no Reino Unido), para auxiliar no processo de antidepressão e combate ao suicídio.

Em Os sertões: A luta, romance gráfico livremente inspirado no clássico brasileiro baseado na obra *Os Sertões* de Euclides da Cunha sobre a campanha de Canudos, foi lançado pela Quadrinhos na Cia com roteiro de Carlos Ferreira e desenhos de Rodrigo Rosa.

Michaella Pivetti, designer gráfica, lançou *A fantasia, o design e a literatura para a infância*, pela Editora Limiar, no dia 19 de outubro, no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo. O livro é um estudo sobre uma *gramática da fantasia* dos livros ilustrados. A autora realizou uma roda de conversa com o ilustrador Odilon Moraes e a professora do Departamento de Projeto da FAU-USP Clíce de Toledo Mazzilli.

O Troféu HQMIX agraciou, na categoria Adaptação para os quadrinhos, *A revolução dos bichos* (Quadrinhos na Cia), de George Orwell e ilustrada por Odyr. A relação dos agraciados está disponível em <https://blog.hqmix.com.br/noticias/vencedores-31-trofeu-hqmix/>

José Xavier Cortez, editor e livreiro, doou mais de mil livros aos alunos do Ensino Fundamental 1 da escola estadual que leva o seu nome, localizada à Rua Hierapolis, s/n - Vila Natal, em São Paulo / SP.

O Instituto Italiano de Cultura de São Paulo promove a Leggit che ti fa bene - primeira edição da feira do livro italiano, em parceria com a Livraria Martins Fontes, nos dias 26 e 27 de outubro, das 10 às 18 horas, na Avenida Higienópolis, 436, em São Paulo.

O Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, realizará a entrega do troféu Jabuti aos vencedores e ao ganhador do Livro do Ano, no dia 28 de novembro, no Auditório Ibirapuera Oscar Niemeyer, Av. Pedro Álvares Cabral, em São Paulo.

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandasp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo -
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>